

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO, IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.

Aos Vinte e Nove dias do mês de Maio de 2014 às 15:00 horas, iniciasse a reunião do Conselho Administrativo, IPREM –POSSE, contando com os seguintes presentes na sala de reunião da sede da Câmara Municipal de Santo Antonio de Posse ,Rua Santo Antonio,400-Centro . A Sr.ª Aparecida Gino; a Sr.ª Ana Carolina Carvalho ;Representantes dos Servidores Ativos do Poder Executivo , Sr. Marco Antonio Franco da Silva , Wilson de Oliveira , o Sr. Alan Romio e Representantes dos Servidores Ativos do Poder Legislativos Sra. Elaine Cristina Pires Bueno, Silvana Alves de Souza Lopes . Representante dos Servidores Inativos Sra. Vera Darci Lala Teixeira , como Presidente do Conselho. A Sr.ª Aparecida Gino abriu a reunião cumprimentando a todos e dando início sobre :**CENÁRIO ECONÔMICO 2014;EXTRATO DAS APLICAÇÕES;GANHO C/APLICAÇÕES;LÂMINAS PARA APLICAÇÕES EM MAIO E ASSUNTOS GERAIS.**

1-Entrega aos Conselheiros uma planilha com a rentabilidade das aplicações do mês de Abril de 2014 .Com o saldo total de R\$ 21.087.088,12 (vinte e hum milhões oitenta e sete mil ,oitenta e oito reais e doze centavos).

2-O Instituto no mês de Abril teve ganho com as aplicações positivo no valor de R\$ 210.542,93,(duzentos e dez mil quinhentos e quarenta de dois reais e noventa e três centavos)

3- Apresentamos Lâminas de aplicações dos bancos:

4- ECONOMIA - Liquidez mundial tende a continuar abundante, impulsionando os ativos de risco.

Nos EUA, os dados mais recentes indicam a emergência de alguma pressão inflacionária no atacado e no varejo, ao passo que os dados de atividade continuam com sinais contraditórios. O PPI, índice de preços no atacado, acelerou para 0,6% em abril (acima do esperado; 0,2%), sendo que o seu núcleo (*core PPI*) teve aumento de 0,5% (consenso também em 0,2%). Nesta divulgação de abril, houve pressões de alta vindas de alimentos e energia no PPI total e, dentro do núcleo, destacamos as acelerações em bens industriais e de construção. A inflação no varejo, por sua vez, medida pelo CPI, aumentou de 0,2% em março para 0,3% em abril, levando a variação interanual de 1,5% para 2,0% no período. O núcleo do CPI (sem alimentos e energia) manteve-se estável em 0,2%, ao passo que o seu ritmo interanual passou de 1,7% para 1,8%. Por outro lado, em relação à atividade econômica, os dados continuam apontando recuperação, mas há sinais contraditórios. Na margem, o indicador de vendas varejistas desacelerou mais do que o esperado em abril, mas a sua média móvel continua indicando que os gastos de consumo devem aumentar neste segundo trimestre após o choque climático adverso no início do ano. Entre março e abril, o crescimento na margem das vendas varejistas totais passou de +1,5% para +0,1% (expectativa de mercado em +0,4%), sendo que o "grupo de controle" passou de +1,3% para -0,1% (consenso em +0,5%). É o indicador do "grupo de controle" que apresenta maior correlação com os gastos dos consumidores no PIB e a sua média móvel de três meses anualizada (tal como o próprio PIB é medido) passou de +0,4% em março para

+3,5% em abril, ou seja, aponta para aceleração neste início de segundo trimestre (gráfico a seguir). A produção industrial norte-americana, por sua vez, recuou em 0,6% em abril, abaixo do consenso (0,0%) e do resultado revisado de março (+0,9%), sendo que houve quedas tanto nos chamados serviços de utilidade pública (-5,3%) como no segmento manufatureiro (-0,4%). Ainda assim, dada a expansão observada em março, julgamos haver algum carregamento positivo para este segundo trimestre em termos de produção industrial. Em resumo, mantemos o cenário de retomada para a economia dos EUA nos próximos trimestres, juntamente com a continuidade do *tapering* ao ritmo atual. O ajuste inicial da taxa *Fed Funds*, em nosso cenário, deve ocorrer em meados de 2015.

Na Zona do Euro, a frustração com o crescimento no primeiro trimestre tornou mais provável a implementação de novo afrouxamento pelo Banco Central Europeu (BCE). O PIB avançou 0,2% no primeiro trimestre deste ano, mesma taxa registrada no último trimestre de 2013 e abaixo do esperado (0,4%). Dentre os principais países do bloco, à exceção da Alemanha — onde o PIB surpreendeu positivamente —, houve frustração nos demais, especialmente Holanda, Portugal, Itália e França. Nos emergentes europeus (Polônia, Hungria, República Tcheca e Romênia), houve surpresas positivas no primeiro trimestre. Dada a frustração com a atividade do bloco neste início de ano, revisamos o crescimento da Zona do Euro em 2014 para 1,1% (de 1,3% anteriormente). Para o segundo trimestre, projetamos ligeira aceleração do crescimento (+0,3%), dado o nível elevado dos indicadores antecedentes de confiança (PMI e sentimento econômico). Em função desta frustração, o BCE ganha mais argumentos para adotar uma nova política expansionista na reunião de Junho. Nesta ocasião, acreditamos que o BCE cortará o juro da taxa principal e de depósito em 10 pontos-base (p.b.) cada, para 0,15% e -0,10% ao ano, respectivamente. Em adição, a autoridade monetária pode também adotar alguma medida para destravar o crédito destinado às pequenas e médias empresas.

No Japão, devido a fatores temporários, o crescimento surpreendeu positivamente neste início de ano. O PIB do primeiro trimestre cresceu 1,5% (consenso: 1,0%), vindo de apenas 0,1% no quarto trimestre de 2013, em função principalmente da antecipação do consumo nos primeiros meses do ano frente à alta de imposto implementada em abril. Houve também contribuição positiva do investimento privado não residencial. Em função do aumento de impostos, avaliamos que o PIB do segundo trimestre apresentará forte recuo, o que pode motivar mais uma rodada de relaxamento monetário por parte do Banco Central do Japão (*BoJ*). Nossa projeção para o PIB do país neste ano é de expansão de 0,9%.

Na China, os dados de atividade em abril indicam moderação adicional do crescimento neste segundo trimestre. De acordo com a agência oficial de estatísticas (*NBS*), o ritmo da produção industrial desacelerou de 8,8% (variação interanual) em março para 8,7% em abril (expectativa em 8,9%), mesmo movimento mostrado pela atividade varejista, que passou de 12,2% para 11,9% em termos nominais (consenso em 12,2%). Os investimentos em ativos fixos (*FAI*), por sua vez, também desaceleraram de 17,6% para 17,3% (expectativa em 17,7%), com destaque para o menor ritmo do segmento imobiliário (16,8% para 16,4%). Em resumo, não parece haver ainda um efeito visível dos pacotes de estímulo lançados recentemente pelo Governo chinês para melhorar a economia. Desta forma, projetamos expansão de 7,3% para o PIB do país neste segundo trimestre (vindo de 7,4% no período anterior). Para 2014, mantemos nosso número em 7,2% (abaixo da meta oficial de 7,5%). Este ritmo da economia, conjugado com a baixa pressão inflacionária, abre a possibilidade de flexibilização monetária também por parte do banco central do país (*PBoC*), preferencialmente, em nossa visão, através de aumento da liquidez via operações de mercado aberto.

Nos demais países emergentes, o destaque ficou por conta das eleições parlamentares na Índia. Com grande parte das urnas apuradas, o resultado mostra que a coalizão Aliança Democrática Nacional (NDA), liderada pelo Partido do Povo Indiano (BJP), obteve 335 assentos de um total de 543 no Parlamento. Com esse resultado, Narendra Modi, líder do BJP, deverá ser nomeado como Primeiro-Ministro do país, rompendo com o domínio da coalizão Aliança Progressista Unida (UPA) que comandava o país desde 2004. A vitória favoreceu os preços dos ativos indianos por conta da agenda econômica do candidato, que abrange reforma fiscal, redução de subsídios, investimentos em infraestrutura e diminuição da burocracia, além da ampla maioria parlamentar obtida nas eleições reduzir a dependência de partidos menores. Nesse sentido, a Rúpia indiana apreciou 2,1% na semana enquanto a Bolsa do país (Sensex) apresentou alta de 5%. No Chile, por sua vez, o Banco Central manteve a taxa de juros em 4% ao ano após a surpresa altista com a inflação de abril. Em seu comunicado, a autoridade monetária chilena avaliou como transitório o recente aumento nos preços, mantendo a posição de que novos cortes de juros poderão ser efetivados caso as condições internas e externas permitam. Ainda na região, o PIB mensal do Peru, com crescimento anual de 4,9% em março, frustrou a expectativa do mercado, que esperava alta de 5,8%. Essa dinâmica de menor crescimento econômico já tem influenciado os dados do mercado de trabalho. Embora em abril a taxa de desemprego tenha cedido para 6,3% (vindo de 6,9% em março), a média móvel de três meses mostra uma taxa de desemprego a 6,7% contra 6,1% no mesmo período de 2013. Já na Turquia, o resultado de conta corrente de março confirmou a tendência de ajuste externo no país. Com déficit de US\$3,2 bilhões, a média móvel dos últimos três meses (com ajuste sazonal) saiu de déficit de US\$4,4 bilhões em fevereiro para déficit de US\$2,9 bilhões em março. Esse ajuste tem passado essencialmente pelo enfraquecimento da demanda interna, contribuindo para a desaceleração das importações.

No cenário doméstico, a atividade segue em baixa neste início de ano e a inflação no atacado mostra arrefecimento na margem, o que tende a manter os dados mensais do IPCA bem comportados nos próximos meses, apesar do acumulado em doze meses ainda se manter elevado. De acordo com a FGV, o IGP-10 desacelerou de 1,19% para 0,13% entre abril e maio, vindo abaixo do esperado (0,29% na *Bloomberg* e 0,25% BRAM). A inflação dos preços atacadistas (IPA) diminuiu bastante no mês, refletindo tanto o movimento do IPA Agrícola (de 3,84% para 0,42% entre abril e maio) como do IPA Industrial (+0,50% para -0,47%). Avaliamos que os demais índices de atacado em maio devem ficar ao redor de 0,1%. Para o ano de 2014, projetamos IGPs ao redor de 7,0% e IPCA em 6,3% (com câmbio em R\$2,50/US\$ ao final do ano). Esta dinâmica benigna do atacado aponta para variações bem comportadas da inflação de alimentos no IPCA nos próximos meses.

Em termos de atividade econômica, os indicadores de curto prazo continuam surpreendendo para baixo. As vendas varejistas restritas tiveram queda de 0,5% em março na comparação com fevereiro e de 1,1% sobre o mesmo mês de 2013. No conceito ampliado, o volume de vendas recuou 1,2% na margem e 5,7% frente a março do ano passado. Todas estas variações vieram abaixo do esperado e foram explicadas, principalmente, pelo desempenho mais fraco nos segmentos de hiper e supermercados, tecidos e vestuário, informática (conceito restrito) e veículos (conceito ampliado). O IBC-BR, *proxy* para o PIB calculada pelo Banco Central, teve variação mensal de -0,1% em março (consenso em 0,0%), após mostrar estabilidade no mês anterior. Desta forma, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento passou de 1,87% para 1,56% entre fevereiro e março. Nossa projeção para o PIB no primeiro trimestre (+0,3%) tende a ser revisada para baixo em vista dos dados de alta frequência acima citados. O mesmo pode ocorrer com o crescimento estimado para o PIB do ano

(atualmente em 1,5%), a depender da nova metodologia de cálculo do indicador, a ser incorporada aos dados do IBGE ao final deste mês.

No calendário da próxima semana, destacamos o discurso de Janet Yellen, a Ata do FOMC e o IPCA-15 de maio. Na agenda norte-americana, o foco será o discurso de Janet Yellen e a minuta da última reunião do FOMC. Na Europa, teremos os indicadores de confiança do consumidor, PMI composto, e IFO (sentimento econômico na Alemanha) — todos referentes ao mês de maio —, além do PIB do Reino Unido no primeiro trimestre. Quanto à China, o PMI da indústria em maio será publicado pelo HSBC. Na agenda doméstica, destaque para o IPCA-15 de maio (projetamos alta de 0,62%), a taxa de desemprego em abril, juntamente com os índices de confiança do consumidor (ICC) e da indústria (ICI) em maio — ambos computados pela FGV — e os dados do balanço de pagamentos em abril.

Banco Bradesco S.A.

4898/Departamento de Investimentos

Comercial Investimentos Poder Público

Everton Costa Guerrer

5-Reunião com Comitê de Investimentos no dia 24/03/2014, com a presença de: -Conceição Aparecida Inácio, Elaine Cristina Pires Campos e Aluizio Bueno da Silva. Ficou sugerido aplicar o valor abaixo descrito nos seguintes Bancos:

APLICAÇÃO DE MAIO 2014 R\$ 200.000,00			
Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Itaú Soberano renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos	08.703.063/0001-16	50.000,00	Art. 7º, Inciso I, Alínea a e b.
Bradesco FI Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos	11.484.558/0001-06	50.000,00	Art. 7º, Inciso I, Alínea a e b.
Banco do Brasil-BB PREVID RF IRF –M1	11.328.882/0001-35	50.000, 00	Art.7º,inciso I Alínea a e b
Caixa Econômica Federal	10.740.670/0001-06	50.000,00	Art.7º,incisoI,alínea a e b.
Total:		200.000,00	

5-APROVAÇÃO:

O CONSELHO ADMINISTRATIVO APROVOU POR 5 VOTOS CONTRA 0, EM APLICAR O VALOR DISPONIVEL EM:

APLICAÇÃO MAIO 2014**Valor R\$200.000,00**

Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Itaú Soberano IRFM1	08.703.063/0001-16	50.000,00	Art.7º,inciso I, alínea a e b
Bradesco IRF-M1	11.484.558/0001-06	50.000,00	Art.7º,inciso I,alínea a e b.
Banco Brasil-IRF-M1	11.328.882/0001-35	50.000,00	Art.7º,inciso I,alínea a e b
Caixa Econômica Federal	10.740.670/0001-06	50.000,00	Art.7º,inciso I,alínea a e b
Total:		200.000,00	

6-ASSUNTOS GERAIS:**- Apresentamos o relatório dos afastados:****1-Adriana Adorno Simoso: data término 21/06/2014****-2-Adriano de Oliveira Manoel: 19/06/2014****-3-Amélia Aparecida Vascon: 24/05/2014****-4-Angela Lima de Jesus: 10/06/2014****-5-Aparecido Barboza Sobrinho: 18/06/2014****-6-Cintia Aparecida Julião Sanches: 29/06/2014****-7-Claudia Donizete Rosa: 19/07/2014****-8-Daniela Regina Pavanello Schiezari: 11/06/2014****9-Doroti Aparecida Porfirio de Cunha: 18/08/2014****10-Graziela Cristiane de Lima: 29/06/2014****-11-Hudyson Fabrini da Silva: 07/05/2014****-12-Idimerci Aparecida Luca de Lima: 07/07/2014****-13-Jucelia Camargo dos Santos: 09/06/2014****-14-Karina Verdurico de Camargo Maranhão: 10/06/2014****15-Luciane Batista de Oliveira: 29/06/2014****-16-Luis Carlos da Fonseca: 17/08/2014****-17-Marcia Benedita Camargo Frezzato: 06/06/2014****-18-Maria da Guia Henrique Nascimento: 14/05/2014****-19-Maria Isabel de Carvalho Antunes: 25/05/2014****-20-Marisa Adriana da Silva Ferreira: 01/06/2014****-21-Monica Cristina Santino: 12/10/2014****-22-Nadia Roberta Lalla Tonolli : 15/07/2014****-23-Ana Rita de Oliveira Souza: 30/07/2014****-24-Patrícia Maria Pires de Camargo Mozer: 27/05/2014****25-Rosana Aparecida Vendrame: 06/10/2014****26-Camilla Aparecida Tavares Jorge: 08/10/2014**

27-Sidnei Adilson da Silva: 27/06/2014
28-Silvia Helena Carolina Clemente: 08/07/2014
29-Solange Regina Folster Camargo: 07/07/2014
30-Tatiane Aparecida Brandão: 11/07/2014
31-Danielle Topinel : 17/05/2014
32-Fernando Mariano Barros: 06/06/2014
33-Gercimina de Fátima Ap.Leme Perini:15/06/2014
34-Gislene Aparecida Moyses Conti: 13/06/2014
35-Josiane Justino Pinto: 15/07/2014
36-Luzia Tosiko Kagawa Momesso: 03/06/2014
37-Amabile Ap. Verdurico Contrera: 23/06/2014
38-Ana Rita de Oliveira Souza : 30/07/2014
39-Cristiani Ap. Roberto Pereira : 07/06/2014
40- Izildinha Ferreira do Nascimento: 04/05/2014
41-Elienay Amorim Peres : 12/09/2014
42-Marta Aparecida Bassani Ferreira: 12/06/2014
43-Monica Padilha dos Santos: 25/06/2014
44-Shirlei Maria de Oliveira : 07/08/2014

6-PLENA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

-A Imprensa divulgou em 11/03/2014, que “ a Policia Federal prendeu sete pessoas suspeitas de formar uma quadrilha especializada em fraudes em fundos de pensão de servidores municipais”.

O Instituto tinha um contrato com a mesma desde 2011,onde vinha sendo renovado e com o valor mensal de R\$ 450,00.

O Contrato da empresa venceu em Abril de 2014 e não foi renovado.

Mediante tal situação, o Conselho Administrativo do Instituto de Previdência de Santo Antonio de Posse resolve por unanimidade não manter a Consultoria .

7-OCORRENCIA DE ATRASO PAGAMENTO.

Houve atraso no recolhimento da contribuição previdenciária referente competência de março de 2014,valor de R\$ 535.254,15,depositado no dia 23/04/2014,porém o prazo seria até 22/04/2014(devido ao feriado).Enviamos oficio sobre o atraso e estamos aguardando qual é a data para pagamento dos juros.

Em Maio o valor depositado pela Prefeitura referente competência abril/2014,foi o valor de R\$ 528.659,17, sendo que o correto seria o valor de R\$ 534.879,86,ficando um saldo a menor de R\$ 6.220,66.Enviamos oficio cobrando.

O SAAEP atrasou o repasse,referente à competência Abril/2014,para pagamento no dia 20/05/2014,repassado no dia 21/05/2014.

O prazo para pagamento e a estipulação dos juros mais multa sobre as contribuições previdenciárias constam na lei de nº 2358/2008,art.56,§3º e na Lei nº 2343/2008,clausula II,§II.

Nada mais havendo a tratar, a Sra. Aparecida Gino,Diretora-Presidente deu por encerrada a sessão desta reunião,que,após lida e aprovada, segue devidamente assinada por todos presentes.

Sr.^a Aparecida Gino

Sr.^a Ana Carolina Carvalho

Wilson de Oliveira

Marco Antônio Franco da Silva

Silvana Alves de Souza Lopes

Vera Darci Lala Teixeira